

Pedagogia do teatro: processos de criação e a experiência estética

Abimaelson Santos Pereira
Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade - PGCULT
Universidade Federal do Maranhão – Mestrando
Cultura e Sociedade – Orientador: Prof. Dr. Arão Paranaguá de Santana
Bolsa FAPEMA
Núcleo de Pesquisas Teatrais Rascunho – UFMA

Resumo: Visando a compreender as possibilidades estéticas e educativas que se esboçam na teatralidade contemporânea, o trabalho se pauta na discussão plural que engloba os conceitos e as propostas teóricas sobre arte e educação, na tentativa de identificar as maneiras pelas quais se cria e aprecia o teatro na contemporaneidade, considerando as repercussões deste processo no âmbito da Pedagogia do Teatro. Entende-se o processo de criação teatral como substrato das questões estéticas, éticas e políticas que sustentam a prática artística e o seu ensino, pensadas numa dimensão que leva em conta a experiência estética, o domínio da linguagem cênica, a criação e recepção de espetáculos.

Palavras-chave: Pedagogia do teatro. Processos de criação. Experiência estética.

O universo da estética se encontra em um diálogo permanente com as atividades exercidas no dia-a-dia na sociedade, no entanto muitas das vezes não se percebe o quanto este fenômeno é importante nas relações sociais e de que modo amplia a imaginação, a cognição e a capacidade de criação das pessoas por meio de estímulos imagéticos, sonoros, táteis e sinestésicos.

Esses estímulos estéticos auxiliam as pessoas a construírem sua formação humana em vários aspectos da vida, tais como: afetividade, preferências artísticas, cores, culinária, esportes, brinquedos e lugares, para citar apenas algumas. Isso revela que a formação humana por meio da arte está pautada por duas questões essenciais, a saber: a primeira diz respeito à natureza da experiência estética e a segunda trata das consequências de tal experiência.

A experiência estética refere-se ao contato direto com obra de arte e sua dimensão educativa, diz respeito à construção do conhecimento por meio de vivências no teatro, nas artes visuais, na música, na dança, no circo, enfim, trata da experimentação vibrátil com a obra de arte.

A contextualização refere-se ao diálogo qualitativo com o mundo, a forma pelo qual o espectador alarga seus conhecimentos críticos sobre o desenvolvimento da cultura na sua sociedade e como este processo acontece em outras culturas, possibilitando a formação de uma identidade ou identificação cultural, entendendo e respeitando e dialogando com as diferenças. Os processos de criação no teatro quando pautados na

experimentação de cunho educativo conseguem contribuir para uma educação pautada pela recepção e pela contextualização dos seus conteúdos, evidenciando a experiência estética.

Desse modo, entende-se que os espaços e os profissionais que trabalham com o desenvolvimento do conhecimento devem ser potencializadores das capacidades comunicativas, cognitivas, intuitivas, criativas, imaginativas, inventivas e motoras dos estudantes para que haja um diálogo satisfatório entre aquilo que é estudado e aquilo que é vivenciado no cotidiano, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo.

Para tanto, existe a necessidade de que os educadores estejam preparados para proporcionar trocas significativas de conhecimento, para que os agentes deste processo compartilhem suas vivências e suas sabedorias, e contribuam para uma formação educacional de cunho dialógico.

Portanto têm-se, por um lado, os profissionais da educação e a manutenção de suas práticas de ensino e de outro um grupo de pessoas que necessitam de um bom processo educativo para que ampliem seus projetos de vida e seus objetivos profissionais. Dessa forma, apresenta-se uma importante questão nesta relação formativa, como educar?

A complexidade que envolve educação se esclarece quando se compreende que as relações sociais e culturais estão sempre em movimento e dessa forma os valores sociais configuradores da ordem dessas relações são diretamente atingidos, ou seja, ainda que seja possível a existência de tal escuridão educacional, não se pode, por exemplo, admitir que as práticas educativas autoritárias da pedagogia tradicional possam ser realizadas da mesma forma nos dias atuais e com os mesmos pressupostos.

Isso porque vive-se em outra época, com novas tecnologias, novas perspectivas profissionais e outras formas de relacionamentos interpessoais, no que diz respeito à família, à sexualidade, à religiosidade e às expressões culturais, assim os construtos e métodos educativos devem acompanhar e dialogar com as modificações da sociedade, para que, desse modo, haja o entendimento que o processo educativo se completa quando existe a aceitação do novo enquanto complementar da prática educativa.

Pode-se dizer então que a ideia supracitada ganha relevância por meio do advento das tendências pedagógicas progressistas, pois estas evidenciam a preocupação em atender, por meio do processo de ensino e aprendizagem, as necessidades do cotidiano humano, ou seja, uma educação que se relaciona com as vivências das pessoas no mundo, um processo no qual o educando compreende que os conteúdos adquiridos no espaço educacional consubstanciam suas relações sociais e culturais, fazendo com que haja uma reflexão crítica acerca dos conteúdos estudados.

Esta relação admite que além de fazer parte do centro do processo de ensino e aprendizagem o estudante é também, por meio de suas experiências de vida, um componente essencial para a formação da prática docente e que por meio do seu

desenvolvimento crítico contribui para a reflexão do professor e de sua prática de ensino. Assim, o estudante a partir do momento que dialoga criticamente com o material estudado, em um movimento inverso consegue fazer com que o professor também reflita de forma crítica sobre sua prática docente.

Seria este, portanto, o substrato do processo educativo, uma relação dialógica entre educadores e educandos que permita um compartilhamento de vivências educativas e reflexões críticas sobre os conteúdos adquiridos e a sua aplicabilidade na vida cotidiana. Para tanto, é mister compreender que para o êxito de tal proposta é necessário levar em consideração e trabalhar de forma qualitativa com as habilidades adquiridas pelos estudantes fora dos espaços formais da educação.

Nesse sentido, entende-se que todo estudante está permeado de vivências que contribuem para a aproximação e ampliação da sua cultura e de sua educação, a saber: as manifestações artísticas do bairro, a participação em movimentos políticos, a formação religiosa e as relações familiares, entre outras, configuram o currículo oculto do estudante e são fundamentais para sua formação humana, pois entendendo este processo de trocas de vivências, admite-se que é “nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos [...] nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (FREIRE, 1996, p.23).

Transformar um corpo *indeciso* e *acomodado* em um corpo decidido e ativo é dar possibilidades concretas aos estudantes para que possam, por meio de suas experiências educativas, ampliar suas perspectivas humanistas e profissionais, pois a educação nos espaços formais e não-formais serve de base para uma instrumentalização sobre os debates em torno da sociedade e construção de um pensamento crítico sobre o desenvolvimento cultural.

Desse modo, um processo educativo em arte que tem na experimentação um fator condicionante da aprendizagem, tanto o educador quanto o estudante alargam suas leituras e formas de conceber o mundo de modo crítico e dialógico, pois entende-se que a arte amplia as relações sociais e culturais do ser humano, bem como potencializa a apreciação estética, a construção do pensamento e desenvolve habilidades motoras. (FERREIRA, 2001).

No que se refere às possibilidades estético-pedagógicas do teatro destacam-se algumas pesquisas que contribuíram, nos últimos anos, para um esclarecimento significativo sobre as principais metodologias de ensino de teatro e suas contribuições, seja nos espaços formais ou nos espaços não-formais de educação, a saber: Desgranges (2003; 2006); Bulhões (2004); Cabral (2006); Japiassu (2006); André (2007); Chacha (2007); Telles (2008); Santana (2010) entre outros.

Essas pesquisas que ajudam a elucidar as características da prática educativa da pedagogia do teatro referem-se ao processo de formação do professor de teatro, ao panorama do ensino do teatro no território brasileiro e à importância do teatro para a formação humana. Desse modo, tais pesquisas mostram-se interligadas pela ideia de processos de criação e a experiência estética como importante ferramenta de aprendizagem e são fundamentais para uma lúcida compreensão que o teatro, enquanto uma ferramenta educativa, concretiza-se no ato de experimentação.

Nesse sentido, e imerso nos pressupostos metodológicos supracitados, compreende-se que a experimentação estética contribui de forma significativa para ampliar conhecimentos estéticos, linguísticos e comunicativos, bem como contribui para o ato de pensar, analisar e contextualizar o mundo em que se vive com as práticas artísticas, pois o contato com a linguagem artística cria “oportunidade de desenvolver sensibilidades que tornam possível o conhecimento estético por meio do mundo e a expansão do repertório de habilidades e experiências estéticas que podem ser utilizadas para formar ideias e articular a expressão” (ALMEIDA in FERREIRA, 2001, p. 32).

Compreende-se também que, da mesma forma que o ensino das artes proporciona por meio do mundo o conhecimento estético, tal conhecimento depois de adquirido, em um movimento inverso e do mesmo modo qualitativo, faz com que se amplie a ideia de mundo por meio da experimentação estética, haja vista que, por exemplo, o teatro é um “importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética” (JAPIASSU, 2001, p. 28).

Portanto, a pedagogia do teatro e os processos de criação – alguns citados nas pesquisas acima – estão intrinsecamente ligados aos verbos fruir, realizar e criticar, e estes compõem os principais parâmetros e diretrizes educacionais que indicam os procedimentos e os objetivos do teatro na educação, pois trata-se de uma linguagem que está relacionada com a ideia de *agir*, uma arte de *ação*, do movimento, da efervescência de ideias e da intervenção crítica na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Carminda Mendes. *O teatro pós-dramático na escola*. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.teses.br/teses/disponiveis/48/48>>. Acessado em: 01 nov. 2010.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. *Concepções e práticas artísticas na escola*. In: FERREIRA, Sueli. *O ensino das Artes: construindo caminhos*. São Paulo: Papirus, 2001.

BARILLI, Renato. *Curso de estética*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. *Drama como Método de Ensino*. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

CHACRA, Sandra. *Natureza e Sentido da Improvisação teatral*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

DEWEY. John. *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959.

FERREIRA, Sueli. *O ensino das Artes: construindo caminhos*. São Paulo: Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU. Ricardo Ottoni Vaz. *Metodologia do ensino do teatro*. São Paulo: Papyrus, 2006.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTANA, Arão Paranaguá (Coord.). *Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação*. São Luís: EDUFMA, 2003.

_____. *Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da formação docente em artes*. In: *Anais do XV ENDIPE*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em <>, acesso em 01/10/2010.

SILVA. Silvano Alves Bezerra da. *Estética utilitária: interação através da experiência sensível com a publicidade*. Pernambuco: editora universitária UFPB, 2010.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do teatro e o teatro de rua*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008.

WILLEMART. Philippe, *Os processos de criação na escritura, na arte e na psicanálise*. São Paulo: Perspectiva, 2009.